

MINISTÉRIO KALEO – EBD

A sabedoria instrui sobre emoções corretas e a forma certa de viver

(Pv 15.1-33)

“A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira.” (Pv 15.1)

Estudo de versículo por versículo:

Água na fervura — À resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira (Pv 15.1). O nosso maior problema não é com nossas ações, mas com nossas reações. Podemos conviver em paz com uma pessoa a vida toda, desde que ela nos respeite. Porém, quando essa pessoa nos provoca com uma pergunta insolente, perdemos o controle e a compostura e tendemos a dar uma resposta à altura. É por isso que o sábio nos mostra que não é a palavra branda que desvia o furor, mas a resposta branda. Isso é mais do que ação; é reação. Mesmo diante de uma ação provocante, a pessoa tem uma reação branda. É como colocar água na fervura e acalmar os ânimos. Em outras palavras, é ter uma reação transcendental. O oposto disso é a palavra dura e deselegante. Essa palavra, em vez de jogar água na fervura, coloca mais lenha na fogueira. Em vez de abrandar o coração, provoca ira. A escolha é nossa: podemos ser pacificadores ou provocadores de contendas. Podemos dominar nossas ações e reações ou ferir as pessoas com nossa língua e nossas atitudes. Neste mundo em ebulição, o caminho mais sensato é jogar água na fervura. Diante das tensões da vida e da complexidade dos relacionamentos, o melhor caminho é ter palavras doces e respostas brandas.

Língua, o pincel dos sábios — À língua dos sábios adorna o conhecimento, mas a boca dos insensatos derrama a estultícia (Pv 15.2). A língua dos sábios não apenas revela conhecimento, mas também adorna o conhecimento. O conhecimento não é apenas útil, mas também belo. É não apenas necessário, mas também atraente. Uma pessoa sábia torna o conhecimento apetitoso. O aprendizado deixa de ser um processo doloroso para tornar-se algo prazeroso. O conhecimento na língua dos sábios recebe contornos de beleza invulgar. A língua dos sábios é como um pincel nas mãos de um artista. Transforma as coisas comuns da vida em raras obras de arte. O oposto disso é a boca dos insensatos. Quando uma pessoa tola abre a boca, sai uma torrente de estultícia. A boca do insensato é a enxada que abre sua própria cova. O tolo desanda a boca apenas para falar o que não convém e o que corrompe os bons costumes. Vangloria-se de suas palavras chulas e rasga a cara em gargalhadas espalhafatosas para contar suas piadas indecentes. A boca do insensato é como o romper de uma barragem. Provoca inundação e muita destruição. Da boca do insensato saem enxurradas pestilentas que arrastam para a vala da podridão a reputação das pessoas. Que Deus nos livre da boca dos insensatos! Que Deus nos ajude a adornarmos o conhecimento com nossa língua!

Deus está olhando para você — Os olhos do SENHOR estão em todo lugar, contemplando os maus e os bons (Pv 15.3). Os ateus dizem que Deus não existe. Os agnósticos dizem que não podemos conhecê-lo. Os panteístas dizem que Deus não é pessoal. Os deístas dizem que Deus está muito distante de nós. À Bíblia, porém, nos ensina que os olhos do Senhor estão em todo lugar. Deus é onipresente. Não há um centímetro sequer do universo em que Deus não esteja presente. Ele não apenas está presente, mas também conhece e sonda todos os seres humanos. Seus olhos contemplam os maus e os bons. Deus não é um ser bonachão, nem um velho de barbas brancas como Papai Noel.

Deus não é um ser amorfo e amoral que trata da mesma forma o bem e o mal. Ele é santo em seu caráter e justo em todas as suas obras. Ele faz distinção entre trevas e luz. Ele distingue entre o bem e o mal. Ele contempla os maus e os bons. Deus se deleita naqueles que seguem a bondade, mas abomina aqueles que maquam o mal. Deus tem prazer quando andamos pelo caminho da santidade, mas sente desgosto quando capitulamos ao pecado. Deus está olhando para você. O que ele está vendo?

A terapia da comunicação — À língua serena é árvore de vida, mas a perversa quebranta o espírito (Pv 15.4). A língua é um pequeno órgão do corpo que, como o leme de um navio, o governa. Quem domina a sua língua domina todo o seu corpo. À língua pode ser como o bálsamo que alivia ou como o vinagre na ferida que agrava a dor. A língua pode ser o remédio que cura ou o veneno que mata. Pode ser uma fonte de refrigério ou um fogo que se espalha. Pode ser árvore de vida ou tormento de morte. À língua serena é árvore de vida, alimenta, instrui e conduz pelos caminhos da vida abundante. À língua serena é a terapia da alma, um refrigério para o coração. Sempre que uma pessoa ferida se aproximava de Jesus com o coração quebrantado, saía com esperança para viver a vida com entusiasmo. As palavras de Jesus ainda curam, restauram e refazem a vida. Suas palavras são espírito e vida, são palavras de vida eterna. As ovelhas ouvem sua voz e o seguem rumo à glória. Porém, a palavra perversa, que doutrina para o mal e desvia as pessoas das sendas da justiça, atormenta e machuca. Há muitos filhos que carregam uma alma ferida porque desde a infância foram insultados com palavras insensatas pelos próprios pais. Há muitos indivíduos que nunca superaram seu passado de dor, porque foram quebrantados pela língua perversa.

Filhos, obedecem a seus pais — O insensato despreza a instrução de seu pai, mas o que atende à repreensão consegue a prudência (Pv 15.5). O conflito de gerações está cada vez maior. Muitos pais perderam o controle sobre seus filhos, que já não respeitam seus progenitores. O lar tornou-se uma arena de disputas e brigas, ou um cenário de silêncio e indiferença. Hoje, muitos pais abandonam a trincheira da educação dos filhos e terceirizam essa nobilíssima tarefa à escola ou à televisão. Cada vez mais, os valores absolutos que devem reger a família e a sociedade estão sendo escarnecidos. Promove-se a imoralidade. Faz-se apologia do vício. Nesse cenário cinzento de relativismo e degradação, muitos filhos desprezam a instrução do pai e sacodem o jugo de disciplina. Isso é consumada insensatez. É colocar os pés na estrada escorregadia do fracasso. É lavar a própria sentença de morte. O filho sábio é aquele que escuta e obedece a seus pais. É aquele que atende à repreensão e aceita humildemente a disciplina. É preciso erguer a voz nestes dias em que a família está sendo tão impiedosamente atacada para dizer que o caminho da vida não é a rebeldia, mas a obediência.

Cuidado com o lucro ilícito — Na casa do justo há grande tesouro, mas na renda dos perversos há perturbação (Pv 15.6). Está na moda a chamada teologia da prosperidade. Seus defensores medem a bênção de Deus pela quantidade de dinheiro que você tem. Pensam que uma pessoa fiel a Deus deve ser rica, pois consideram a pobreza uma maldição. Há, porém, coisas

melhores do que dinheiro, como a paz de espírito, um cônjuge fiel e uma família unida. Na casa do justo, há grande tesouro, E esse tesouro pode ser material, fruto do trabalho honesto ou moral, resultado da permanente bênção celestial que inunda a casa de alegria, comunhão e paz. Sacrificar esses valores para buscar riquezas terrenas é insensatez. Construir o sucesso financeiro sobre os escombros da família é tolice. Acumular riquezas mal adquiridas é juntar tesouros para sua própria destruição. Na renda dos perversos, há inquietação. Não se usufrui plenamente aquilo que foi acumulado com desonestidade. Essas pessoas comem, mas não se fartam. Bebem, mas não se saciam. Deitam em camas macias, mas a mente não descansa. Cercam-se de ricas provisões, mas a alma não se deleita. É melhor ser um pobre rico do que um rico pobre. É melhor ser desprovido de riquezas, mas ter paz na família, do que estar cercado de ouro e viver um inferno existencial. Não corra atrás do lucro ilícito; busque em primeiro lugar o reino de Deus, e as demais coisas lhe serão acrescentadas.

O canal do conhecimento — *A língua dos sábios derrama o conhecimento, mas o coração dos insensatos não procede assim (Pv 15.7)*. O conhecimento não é um tesouro que se descobre na superfície, mas uma conquista que se alcança por meio de intenso esforço. O conhecimento não é um bem que adquirimos rapidamente, mas um processo que leva a vida toda. O conhecimento advém do estudo e da experiência, do exame e da observação. O conhecimento das coisas mais profundas não é, porém, apenas resultado da investigação, mas sobretudo da revelação. Só podemos conhecer Deus porque ele se revelou a nós. Não o conhecemos pela elucubração, mas pela revelação. Deus se revelou a nós na criação, em sua Palavra e em seu Filho Jesus Cristo. À língua dos sábios derrama esse conhecimento, porém o coração dos insensatos não procede assim. O coração do tolo não se aplica ao conhecimento das coisas de Deus. Ele apenas cogita das coisas humanas. Seu coração não busca as coisas lá do alto, onde Cristo vive. O insensato é terreno e só busca as coisas que seus olhos veem. Os sábios adquirem o conhecimento, e sua língua derrama esse conhecimento. Eles não apenas se abastecem nessa fonte da vida, mas também se tornam canais que distribuem essa bênção para os outros.

O culto sem vida não tem valor — *O sacrifício dos perversos é abominável ao SENHOR, mas a oração dos retos é o seu contentamento (Pv 15.8)*. É ledor engano pensar que podemos adorar a Deus de qualquer jeito. É tolice pensar que podemos nos aproximar daquele que é santo tendo um coração entupido de sujeira. Deus não se satisfaz com ritos sagrados e liturgias pomposas. Ele vê o coração. Ele procura a verdade no íntimo. Os perversos também oferecem culto. Eles também fazem seus sacrifícios. Também têm uma expressão religiosa. Mas o serviço religioso daqueles que desonram Deus com a própria vida é abominável ao Senhor. Deus não se satisfaz com a adoração; ele procura adoradores que o adorem em espírito e em verdade. Se o culto dos perversos é abominável para Deus, a oração dos retos é seu contentamento. Antes de aceitar nossas orações, Deus precisa aceitar nossa vida. Antes de receber a oferta, Deus recebe o ofertante. Caim e Abel ofereceram sacrifícios a Deus; o Senhor agradou-se de Abel e de sua oferta, mas rejeitou Caim e sua oferta. Não é possível separar a adoração do adorador. Não é possível distinguir a oferta do ofertante. Se nossa vida é reprovada por Deus, nosso culto também não será aceito por ele. A melhor oração que podemos endereçar a Deus é nossa própria vida no altar.

Caminhos que agradam a Deus — *O caminho do perverso é abominação ao SENHOR, mas este ama o que segue a justiça (Pv 15.9)*. A Bíblia fala sobre caminhos que parecem direitos ao ser humano, mas, no final, são caminhos de morte. O caminho do perverso é largo e cheio de luzes. É o caminho das facilidades, dos atrativos do mundo, dos prazeres da carne, das aventuras e das paixões infames. Nesse caminho, tudo é permitido e nada é proibido. Nesse caminho, não há tabus nem leis. Cada um vive a

seu modo e segue os ditames de seu próprio coração. Nesse caminho, o sentimento de culpa é banido, a ideia de certo e errado é desfeita, e os valores morais são colocados de cabeça para baixo. Esse caminho é popular. Por ele, passa uma multidão com forte sentimento de liberdade. Uma multidão que escarnece daqueles que entram pelo caminho estreito da santidade. Mas o caminho do perverso, embora seja aplaudido pelos seres humanos, é abominação para Deus. O fim desse caminho largo é a morte e a condenação eterna. Por outro lado, Deus ama o que segue a justiça. Ainda que trilhando uma estrada estreita, íngreme e cheia de perigos, Deus ama aqueles que seguem por esse caminho. Esse caminho é estreito, mas seguro. Exige renúncias, mas oferece salvação. Exige arrependimento, mas conduz à bem-aventurança eterna. É rejeitado pelas pessoas, mas aprovado por Deus.

A disciplina é amarga, mas seu fruto é doce - *Disciplina rigorosa há para o que deixa a vereda, e o que odeia a repreensão morrerá (Pv 15.10)*. Nossa natureza se inclina para o mal. Fomos concebidos em pecado e nascemos em pecado. O pecado não está apenas nas estruturas sociais e nas ideologias políticas, mas sobretudo está instalado em nosso coração. Todos nós precisamos ser corrigidos e disciplinados para não nos desviarmos pelos descaminhos da morte. Aqueles, porém, que deixam a vereda da justiça, e tapam os ouvidos à correção, sofrerão disciplina rigorosa. Quem não ouve a voz da exortação receberá o chicote do castigo. Quem não escuta conselhos escutará o lamento: “Coitado!” A disciplina rigorosa, mesmo amarga, ainda é uma expressão de graça, pois aqueles que endurecem a cerviz no caminho da desobediência, e odeiam a repreensão, caminharão céleres e irremediavelmente para a morte. Quantos jovens foram ceifados precocemente porque rejeitaram a disciplina! Quantos casamentos foram destruídos porque os cônjuges não aceitaram nenhum tipo de aconselhamento! Quantas famílias foram desfeitas porque não buscaram nenhum tipo de ajuda! A repreensão pode ser amarga, mas seu fruto é doce. A disciplina pode ser dolorosa, mas seu resultado traz descanso para a alma. É melhor ser ferido pela disciplina do que morrer na perversidade.

Não podemos nos esconder de Deus — *O além e o abismo estão descobertos perante o SENHOR; quanto mais o coração dos filhos dos homens! (Pv 15.11)*. Deus é onisciente. Ele conhece todas as coisas, em todos os tempos, em todos os lugares, até mesmo aquelas que são ocultas. Ninguém pode fugir da sua face nem esconder alguma coisa de seus olhos. Ele sonda o coração das pessoas. Seus olhos penetram além do véu, Ele vê os segredos guardados a sete chaves. Penetra nas motivações mais secretas e inconfessadas daqueles que tentam esconder seus pecados. Se o Senhor sabe o que acontece até mesmo no mundo dos mortos, como poderá alguém esconder dele os pensamentos? Até mesmo as sepulturas estão abertas diante de Deus, quanto mais o coração dos filhos dos homens! Deus é inescapável. Se tentarmos fugir de sua presença, colocando nosso ninho entre as estrelas, ele estará lá. Se descermos ao abismo e chegarmos ao fundo dos mares, ele também estará lá. Para ele, luz e trevas são a mesma coisa. Não é sensato continuar fugindo de Deus para ocultar nossos pecados. Ao contrário, precisamos nos voltar para ele, rogando: Sonda-me, ó Deus [...] e conhece os meus pensamentos (Sl 139.23). O que precisamos fazer não é fugir de Deus por causa do pecado, mas fugir do pecado por causa de Deus.

A tolice do escarnecedor — *O escarnecedor não ama aquele que o repreende, nem se chegará para os sábios (Pv 15.12)*. A maior de todas as tolices não é ser tolo, mas se julgar. E não saber e julgar-se conhecedor. É ser carente de conhecimento, mas estar indisposto a aprender. Quando uma pessoa fecha a porta do aprendizado, passa a viver na masmorra da ignorância. Quando um indivíduo considera a pessoa que o repreende como um adversário, cava sua própria ruína. O escarnecedor, o vaidoso, não gosta de ser corrigido. Ao contrário, odeia qualquer pessoa

que procura interferir em sua vida. Uma pessoa soberba sente-se autossuficiente. Está tão cheia de vaidade que não tem mais espaço para aprender coisa alguma. O altivo de coração é arrogante. É como um restolho, que só tem sabugo e palha. Mesmo assim, mantém-se empinado. É como o joio, que, embora externamente se pareça com o trigo, jamais se dobra diante do vento. A Bíblia diz que Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. Os que se exaltam serão humilhados. Aqueles que se afastam dos sábios, e passam a odiar os que os exortam, acabam colhendo os frutos de sua insensatez. Por não ouvirem a voz da exortação, oferecem as costas ao chicote da disciplina. Por não ouvirem conselhos, verão desabar sua própria cabeça diante do seu escárnio.

Coração alegre, rosto feliz — *O coração alegre aformoseia o rosto, mas com a tristeza do coração o espírito se abate (Pv 15.13).* A Organização Mundial da Saúde afirma que a maioria das doenças tem um pano de fundo emocional. As emoções refletem na saúde física. Muitas doenças são decorrentes da ansiedade. Muitos males que afloram no corpo procedem de um coração triste. Um coração angustiado resulta num espírito abatido, pois a tristeza deixa a pessoa oprimida. Nenhum cosmético pode dar mais formosura ao rosto do que um coração alegre. Nenhuma cirurgia plástica pode corrigir melhor o formato do rosto do que a paz interior. Essa paz de espírito não se alcança com meditação transcendental. Essa alegria do coração não existe em comprimidos para se comprar em farmácias. Poderemos vestir roupas de grife, andar em carros importados e morar em verdadeiros palacetes e, ainda assim, ter um coração triste, um rosto abatido e um espírito oprimido. Essa alegria do coração não está nas coisas, mas em Deus. Ele é a fonte da verdadeira alegria. É na presença de Deus que há plenitude de alegria e delícias perpetuamente, Jesus veio para nos dar vida, e vida em abundância. Somente vivendo em Cristo é que poderemos ter um coração alegre e um rosto feliz.

Caça ao tesouro — *O coração sábio procura o conhecimento, mas a boca dos insensatos se apascenta de estultícia (Pv 15.14).* O conhecimento é um tesouro mais precioso do que muito ouro depurado. Muitas pessoas buscam riquezas, prazeres e aventuras, mas, por falta de conhecimento, atormentam sua alma nessa busca. Quando Salomão iniciou o seu governo em Jerusalém, não pediu a Deus riquezas e poder, mas sabedoria e conhecimento. Com o conhecimento e a sabedoria, ele recebeu também riquezas, glórias e poder. Quem é sábio procura aprender. Quem é regido pela sede do aprendizado busca o conhecimento, mas os tolos estão satisfeitos com a sua própria ignorância. O tolo não investe em sua educação. Ele não se prepara para o futuro. É imediatista e não lavra seu campo, nem semeia no campo do aprendizado. O resultado dessa insensatez é a pobreza e o opróbrio. Enquanto o coração do sábio procura o conhecimento, a boca dos insensatos se apascenta de estultícia. O tolo fala do vazio da sua mente e do engano do seu coração. Sua língua é mestra de nulidades e instrumento de estultícia. O insensato não apenas é uma fonte poluída que contamina os outros, mas ele também apascenta a si mesmo de estultícia. Em vez de ser uma fonte de bênção, é um poço de vergonha e maldição para ele mesmo e para os outros.

É festa que não acaba mais — *Todos os dias do aflito são maus, mas a alegria do coração é banquete contínuo (Pv 15.15).* Não há banquete melhor do que a alegria do coração. Não há festa mais empolgante do que a paz de espírito. Não há prazer maior do que viver em paz com Deus, como próximo e consigo mesmo. O sábio diz que o coração contente vive um banquete contínuo. O coração alegre está sempre em festa. A vida é sempre agradável para as pessoas que saboreiam as iguarias do banquete da alegria. Essa alegria não significa apenas presença de coisas boas nem apenas ausência de coisas ruins. Essa alegria não é uma circunstância nem mesmo um sentimento. Essa alegria é uma pessoa. Essa alegria é Jesus. Ele é a nossa alegria. Com Jesus, nossa alma tem um banquete contínuo. Por outro lado, todos os dias do aflito são difíceis, maus e infelizes. Ele pode ter a casa

cheia de bens e saúde, e pode estar rodeado de amigos, mas, se não tiver paz de espírito, se seu coração estiver triste e oprimido, a alma murcha, o sorriso se apaga no rosto e a infelicidade predomina. O sol pode estar brilhando, as circunstâncias podem parecer favoráveis, mas, se a pessoa está aflita, nada disso a satisfaz. Tudo desvanece. A vida perde o sabor. O banquete cobre-se de cinzas, e as lágrimas passam a ser o seu alimento. A vida com Deus, mesmo timbrada agora de lágrimas e dor, é uma festa que nunca acaba. Haverá um dia em que Deus enugará de nossos olhos toda lágrima. Então, nossa alegria será completa!

Quando a pobreza é melhor do que a riqueza — *Melhor é o pouco, havendo o temor do SENHOR, do que grande tesouro onde há inquietação (Pv 15.16).* À riqueza é preciosa quando vem como fruto da bênção de Deus e do trabalho honesto. À bênção de Deus enriquece e com ela não tem desgosto. É Deus quem fortalece nossas mãos para adquirirmos riquezas, pois riquezas e glórias vêm de Deus. Porém, de nada vale ser muito rico e viver inquieto. Não há proveito algum em dormir numa cama de marfim, mas não ter paz de espírito. De nada vale pôr a cabeça num travesseiro macio, se a mente está sendo assolada pela inquietação. É melhor ser pobre e andar no temor ao Senhor do que adquirir muitos bens, viver no fausto e no luxo, mas com a alma perturbada. É melhor ser pobre e temer a Deus do que ser rico e infeliz. É melhor ter pouco com o temor ao Senhor do que ter muito dinheiro, mas viver sem paz. A riqueza mal adquirida pode lhe dar conforto, mas não sossego para o coração. Pode lhe proporcionar uma casa bonita, mas não um lar feliz. Pode lhe oferecer um funeral pomposo, mas não a vida eterna. Temor a Deus é melhor do que granjear fortunas. É um tesouro mais precioso do que muito ouro depurado. Quem teme a Deus tem paz de espírito e, mesmo que sua riqueza aumente, não coloca nela o coração.

O amor supera a pobreza — *Melhor é um prato de hortaliças onde há amor do que o boi cevado e, com ele, ódio (Pv 15.17).* O que faz uma pessoa feliz não é um requintado cardápio sobre a mesa, mas o sentimento de amor no coração das pessoas que se assentam ao redor de uma refeição. Há famílias que podem ter sobre a mesa as melhores carnes, as mais refinadas iguarias e os doces mais apetitosos, porém esses pratos saborosos se tornam intragáveis porque as pessoas que se assentam ao redor da mesa não se amam. O ódio tira a paz e também o paladar. O ódio rouba a alegria e também o apetite. Onde há ódio, não há comunhão; e onde não há comunhão, a carne da melhor qualidade não tem sabor algum. Nossa família não precisa tanto de mais conforto quanto precisa de mais amor. Não precisamos de casas mais belas, de roupas mais sofisticadas ou de carros mais luxuosos. O que precisamos é de mais amizade, mais companheirismo e mais amor no lar. É melhor comer verduras na companhia daqueles a quem amamos do que comer a melhor carne onde existe ódio e indiferença. O amor supera a pobreza. As pessoas mais felizes não são aquelas que mais têm bens materiais, mas aquelas que têm mais amor. O amor transforma o casebre num palacete. O amor transforma um prato de hortaliças num cardápio sofisticado. O amor faz o deserto da pobreza florescer e tornar-se um rico jardim de mimosas flores.

Não ponha lenha na fogueira - *O homem iracundo suscita contendas, mas o longânimo apazigua a luta (Pv 15.18).* Um indivíduo raivoso, destemperado emocionalmente, que deixa vaziar sua ira pelos poros da alma, é um incendiário. Está sempre colocando lenha na fogueira, atijando as brasas da contenda e provocando o fogo das desavenças. Uma mente perturbada e um coração iracundo produzem uma língua solta. E uma pessoa que fala sem refletir suscita contendas, semeia intrigas e planta a inimizade no coração das pessoas. Não há pecado que Deus abomine mais do que esse espírito contencioso, de jogar uma pessoa contra a outra. O propósito de Deus para nós é o oposto desse caminho de guerra. Podemos ser pacificadores, em vez de provocadores de contendas. Podemos apaziguar os ânimos, em vez de acirrá-los. Podemos jogar água na fervura, em vez de

colocar mais lenha na fogueira. Podemos ser ministros da reconciliação, em vez de ser agentes da guerra. Não fomos chamados por Deus para cavar abismos nos relacionamentos das pessoas, mas para construirmos pontes de contato. Nossa língua pode ser remédio que cura, em vez de ser espada que fere. Nossos gestos devem caminhar na direção de reconciliar as pessoas, em vez de jogá-las umas contra as outras. Somos agentes da paz, e não promotores da guerra; protagonistas do bem, e não feitores do mal; veículos do amor, e não canais do ódio.

O preguiçoso só vê dificuldades — *O caminho do preguiçoso é como que cercado de espinhos, mas a vereda dos retos é plana (Pv 15.19)*. Um indivíduo preguiçoso vive fora da realidade. É dominado por fantasias. O preguiçoso enxerga as coisas de forma desfocada. Ele vê o que não existe e aumenta o que existe. O problema não existe, mas por causa de sua preguiça ele age como se existisse. O preguiçoso vê dificuldade em tudo. Ele não procura trabalho porque parte do pressuposto de que todas as oportunidades lhe estão fechadas. Ele não se dedica aos estudos porque está convencido de que não vale a pena estudar tanto para depois não ter recompensa. Ele só enxerga espinhos na estrada da vida, enquanto dorme o sono da indolência. É diferente a vereda do reto. Mesmo que haja espinhos, ele os enfrenta. Mesmo que a estrada seja sinuosa, ele a endireita. Mesmo que haja vales, ele os aterra. Mesmo que haja montes, ele os nivela. O reto é aquele que transforma dificuldades em oportunidades, obstáculos em trampolins, desertos em pomares, e vales em mananciais. Ele não foca sua atenção nos problemas, mas investe toda a sua energia na busca de soluções.

Os filhos são a alegria dos pais — *O filho sábio alegre a seu pai, mas o homem insensato despreza a sua mãe (Pv 15.20)*. O lar é o palco das grandes alegrias ou das grandes tristezas da vida. É nessa arena que travamos nossas maiores batalhas. É nesse campo que fazemos nossas mais importantes semeaduras e nossas mais abundantes colheitas. Os filhos são a lavoura dos pais. Há filhos que produzem bons frutos, e esses são a alegria dos pais. Porém, há filhos que crescem e, depois de adultos, desprezam os pais, abandonando-os à sua desdita. Assim, se convertem em tristeza para a família. Um filho sábio alegre o seu pai, pois reflete na vida os valores aprendidos no lar. Um filho sábio honra o seu pai, pois transmite para as gerações pósteras o legado que recebeu dos antepassados. Um filho sábio é fonte de alegria para seu pai porque seu caráter ímpoluto, sua vida irrepreensível e seu testemunho ilibado são a melhor recompensa de seu investimento. Porém, é extremamente doloroso um filho chegar à idade adulta e, quando sua mãe já está velha, cansada e sem forças para o trabalho, desprezá-la, desampará-la e deixá-la sem sustento digno, sem proteção e sem apoio emocional. Não há desumanidade mais gritante do que desprezar pai e mãe. Não há agressão mais violenta do que colocar os pais, já idosos, no escanteio da vida, sem cuidado e sem amor. Os filhos devem ser a alegria dos pais, e não o seu pesadelo.

Nem toda alegria deve ser celebrada — *À estultícia é alegria para o que carece de entendimento, mas o homem sábio anda retamente (Pv 15.21)*. Os tolos se folgam e se refestelam ao redor de uma mesa, contando piadas picantes e jogando conversa fora. Encontram graça nas desgraças da vida e dão gargalhada daquilo que lhes deveria levar às lágrimas. À alegria dos insensatos está grávida da estultícia e, quando dá à luz, nasce o filho bastardo da vergonha. Nenhum proveito há na alegria daqueles que carecem de entendimento. Esses riem quando deveriam chorar, celebram quando deveriam gemer, cantam quando deveriam se cobrir de pano de saco e cinza. O ignorante não é apenas aquele que não sabe, mas sobretudo aquele que rejeita o conhecimento. Aquele que, mesmo tendo a oportunidade de subir os degraus do saber, desce ao fundo do poço da cegueira intelectual e moral. A vida do justo é o oposto disso. Ele anda na luz e busca o conhecimento. Ele procura a sabedoria e empenha-se por alcançá-la. O sábio não apenas tem conhecimento, mas aplica o conhecimento que recebe no seu viver diário. Ele anda retamente. Sua doutrina governa sua

ética, seu conhecimento molda seu caráter, sua sabedoria revela seus valores. A alegria dos tolos não merece ser celebrada, mas a vida do sábio, que anda retamente, deve ser proclamada como exemplo digno de ser imitado.

O valor inestimável de um bom conselheiro — *Onde não há conselho fracassam os projetos, mas com os muitos conselheiros há bom êxito (Pv 15.22)*. Todos nós conhecemos os efeitos devastadores de um mau conselho. Amnon, filho de Davi, violentou sua irmã Tamar e foi assassinado por seu irmão Absalão, porque seguiu à risca o perverso conselho de seu primo Jonadabe. O rei Roboão viu seu reino se dividir, porque seguiu o conselho insensato dos jovens de sua nação. Caim matou seu irmão Abel porque se recusou a obedecer ao conselho de Deus. Um conselho sábio vale mais do que muitos tesouros. Onde não há conselho, fracassam os projetos. Por outro lado, com os muitos conselheiros, há grande possibilidade de sucesso. Na multidão dos conselhos, há sabedoria. Nem sempre conseguimos enxergar com clareza todos os ângulos da vida. Nem sempre conseguimos discernir todos os detalhes. O conselheiro é aquele que lança luz em nossa escuridão, que mostra uma saída onde só víamos muralhas, que nos faz perceber que uma crise na caminhada da vida pode ser transformada numa grande oportunidade. Nós precisamos uns dos outros. Não somos autossuficientes. Precisamos nos cercar de bons conselheiros, de gente madura na fé, de gente que tem caráter provado e coração generoso.

A terapia da palavra — *O homem se alegra em dar resposta adequada, e a palavra, a seu tempo, quão boa é! (Pv 15.23)*. Responder antes de ouvir é falta de sabedoria; só os tolos fazem isso. Mas dar uma resposta abalizada, consistente e adequada traz benefício para quem ouve e alegria para quem fala. Alguém já disse, e com razão, que não existe pergunta insensata, e sim resposta tola. Aquele que é interrogado não pode cair na armadilha do interrogador. Quando alguém se aproximava de Jesus para testá-lo, fazendo-lhe uma pergunta de algibeira, com o propósito velado de armar-lhe um laço para os pés, Jesus devolvia a pergunta, e o interlocutor caía em sua própria armadilha. Porém, sempre que alguém aflito ou desorientado se aproximava dele com inquietações na alma, fazendo-lhe perguntas ou rogando-lhe ajuda, Jesus levava a esse coração ferido uma palavra de esperança e uma ação de misericórdia. A palavra boa é remédio que cura. É bálsamo que consola. É alimento que fortalece. Precisamos ter respostas sábias para as grandes tensões da vida e usar a terapia da palavra para abençoar nossa casa, nossos amigos e aqueles que nos cercam. Precisamos ser boca de Deus, embaixadores de boas-novas, arautos da verdade, mensageiros da paz, terapeutas da alma.

Evite o caminho do inferno — *Para o sábio há o caminho da vida que o leva para cima, a fim de evitar o inferno, embaixo (Pv 15.24)*. Só há dois caminhos, o estreito e o largo. Um nos leva para cima; o outro nos arrasta para baixo. O primeiro é o caminho da vida; o segundo é o caminho da morte. O caminho estreito nos leva ao céu; o caminho largo desemboca no inferno. O tolo prefere o caminho largo. Nesse caminho, há muitas aventuras e nenhuma exigência. Tudo é permitido e nada é proibido. É o caminho da licenciosidade e de nenhuma responsabilidade. Esse caminho vive congestionado por uma imensa multidão. O sábio, porém, escolhe o caminho da vida. Esse caminho é estreito e nele há muitos obstáculos. É o caminho da renúncia e do arrependimento, o caminho do novo nascimento e da santidade. Esse caminho não é popular, mas é seguro, pois é o caminho da vida que conduz à salvação. Quem sobe por esse caminho evita o inferno lá embaixo. Esse caminho não é um conceito filosófico nem mesmo um dogma religioso. É uma pessoa divina; é Jesus! Ele mesmo disse: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim (Jo 14.6). A única maneira de você não descer ao inferno é andar pelo caminho da vida, que é Jesus!

A casa do soberbo cairá — *O SENHOR deita por terra a casa*

dos soberbos; contudo, mantém a herança da viúva (Pv 15.25). A soberba é a sala de espera do fracasso, a porta de entrada da ruína. Deus não tolera o soberbo. Ele declara guerra ao orgulhoso. Derruba a casa dos orgulhosos e humilha os de coração altivo. A Bíblia fala sobre Nabucodonosor, o megalomaniaco rei da Babilônia. Esse homem se encheu de orgulho. Aplaudia a si mesmo diante do espelho. Queria ser adorado como Deus. Construiu e embelezou a magnificente Babilônia, com monumentos de mármore e jardins suspensos, para sua própria glória. Deus, porém, quebrou o orgulho desse rei soberbo e o mandou pastar nos campos junto com os animais. O Senhor deita por terra a casa dos soberbos, derruba sobre a cabeça deles aquilo que parecia ser sua proteção mais segura. Porém, a viúva pobre e necessitada é sustentada por Deus. O Senhor mantém a sua herança. Deus dá graça aos humildes. Ele exalta aqueles que se humilham. Ele abate os fortes e fortalece os fracos. Deus derruba dos tronos os poderosos; levanta o pobre e necessitado e o faz assentar-se entre os príncipes. Deus derruba do alto da pirâmide os soberbos, levanta os humildes e os coloca no topo da montanha. À casa do soberbo sofrerá um terremoto e cairá, mas a casa do justo permanecerá firme para sempre.

Palavras que alegam o coração de Deus — *Abomináveis são para o SENHOR os desígnios do mau, mas as palavras bondosas lhe são aprazíveis (Pv 15.26).* Deus enxerga o que vai no seu coração. Ele sonda os pensamentos, desejos e motivações que se instalam em sua mente. Ele julga não apenas suas palavras e ações, mas também seu foro íntimo. O Senhor abomina não apenas as ações perversas, mas também os desígnios que as precedem e as alimentam. Deus repudia não apenas o assassinato que tira a vida do próximo, mas também o ódio que gera esse assassinato. O Senhor condena não apenas o adultério, mas também o desejo lascivo que o precede. Se os desígnios do mau são abomináveis para Deus, as palavras bondosas são o seu prazer. Palavras bondosas procedem de um coração transformado por Deus. À boca fala daquilo que o coração está cheio. Palavras bondosas são aquelas que confrontam os que vivem em pecado, consolam os que estão aflitos, encorajam os que estão fracos e orientam os que estão confusos. A bondade é a capacidade de investir o seu melhor na vida do outro. Barnabé era um homem bom. Toda a dinâmica da sua vida foi investir em pessoas à sua volta. Ele investiu em Paulo e em João Marcos. Demonstrou essa bondade aos pobres de Jerusalém e aos crentes de Antioquia. Foi bênção em casa e fora dos portões.

O lucro desonesto é uma desgraça — *O que é ávido por lucro desonesto transtorna a sua casa, mas o que odeia o suborno esse viverá (Pv 15.27).* A avareza é um saco sem fundo. Quanto mais você tem, mais deseja ter. Ela gera no coração humano uma sede insaciável, uma busca desenfreada pelo lucro desonesto e uma insatisfação desmedida. Há pessoas que mentem, corrompem, matam e morrem por causa do lucro desonesto. Há indivíduos que vendem a alma para o diabo a fim de conquistar riquezas. Passam por cima das pessoas, oprimem os fracos e torcem o direito do justo para acumular mais tesouros em sua casa. Essa riqueza ilícita, porém, não lhe dá segurança nem paz. A casa do ávido por lucro desonesto vive sobressaltada. As pessoas têm conforto, mas não paz. Têm luxo, mas não descanso. Dormem em camas macias, mas são assaltadas por pesadelos. Participam de banquetes, mas não se fartam. Sorvem os mais doces licores da vida, mas não se saciam. Não é o rico desonesto que vive abundantemente, mas aquele que, embora pobre, odeia o suborno. É melhor viver uma vida modesta, mas com dignidade, do que juntar riquezas e ter o nome sujo na praça. É melhor ser pobre e íntegro do que ser rico e não ter paz de espírito. A maior riqueza que uma pessoa pode ter é um coração transformado pelo evangelho, uma vida exemplar e um caráter irrepreensível.

Em boca fechada, não entra mosquito — *O coração do justo medita o que há de responder, mas a boca dos perversos transborda maldades (Pv 15.28).* Há um ditado popular que diz: “Em boca fechada, não entra mosquito”. Falar sem pensar é

consumada tolice. Responder antes de ouvir é estultícia. Proferir palavras torpes e desandar a boca para espalhar impropérios e maldades é perversidade sem tamanho. Esse não pode ser o caminho do justo. Uma pessoa que teme a Deus reflete antes de falar, sabe o que vai falar e como vai falar. Sua língua não é fonte de maldades, mas canal de bênção para as pessoas. Suas palavras não são espadas que ferem, mas bálsamo que consola e restaura. Uma pessoa íntegra gasta tempo pensando no que falar e em como falar. Suas palavras são verdadeiras, boas e oportunas. Transmitem graça aos que ouvem. Trazem edificação. Jesus nos deu o seu exemplo. Suas palavras eram espírito e vida. Sempre que ele abria a boca, as pessoas eram edificadas, consoladas e restauradas. As palavras têm um grande poder tanto para edificar como para destruir, tanto para levantar como para derrubar. Por isso, precisamos ser mordomos responsáveis da nossa palavra. Nossa língua precisa ser remédio para os enfermos, tônico para os fracos, refrigerio para os cansados e alívio para os oprimidos.

Deus ouve nossas orações — *O SENHOR está longe dos perversos, mas atende à oração dos justos (Pv 15.29).* Uma das verdades mais extraordinárias da vida cristã é que Deus ouve nossas orações. Orar é falar com aquele que está assentado na sala de comando do universo. Orar é unir-se com aquele que tem poder para mudar as circunstâncias. Nunca somos tão fortes como quando nos colocamos de joelhos diante de Deus. Um crente piedoso de joelhos enxerga mais longe do que um filósofo na ponta dos pés. Um crente de joelhos é mais forte que um exército. A rainha Maria Stuart, da Escócia, dizia que temia mais as orações de John Knox do que os exércitos da Inglaterra. Quando o rei Ezequias foi afrontado pelo rei Senaqueribe, da Assíria, Ezequias clamou ao Senhor, e Deus enviou um anjo que matou mil soldados assírios num só dia. A vitória sobre o inimigo não foi resultado de um combate por meio de armas, mas foi fruto de muita oração. O soberano Deus escolheu agir na história em resposta às orações do seu povo. O altar está conectado com o trono. Às orações que sobem do altar para o trono descem à terra em forma de intervenções soberanas de Deus. O mesmo Deus, porém, que atende à oração dos justos, está longe dos perversos. Deus se afasta daqueles que se afastam dele. Os que desprezam Deus são desmerecidos.

O poder curador das boas notícias — *O olhar de amigo alegre ao coração; as boas novas fortalecem até os ossos (Pv 15.30).* A companhia de um amigo sincero e verdadeiro é um tônico para nossas emoções. Seu olhar cheio de bondade e compreensão alegria o coração. Os olhos são a lâmpada do corpo. Comunicam mais do que palavras. Podemos censurar uma pessoa com um olhar. Podemos rejeitá-la com desdém pela forma como a olhamos. Mas se o olhar do inimigo, do crítico e do invejoso perturba a alma, o olhar do amigo alegre o coração. O olhar que censura envia uma mensagem negativa. Essa mensagem transtorna as emoções e adoce o corpo. Mas as boas-novas fortalecem até os ossos. Uma palavra boa e animadora tem um forte poder de levantar e motivar uma pessoa abatida. As palavras boas são como remédio. Tratam as emoções, tonificam a mente e fortalecem os ossos. Não podemos subestimar o poder das palavras. Elas adoecem o espírito ou encorajam o coração. Derrubam ou edificam. Arrastam para o abismo ou nos levam para as alturas. Geram sentimento de fracasso ou nos conduzem à vitória. Ser um embaixador de boas-novas é um ministério extraordinário. Deus nos chamou para sermos arautos da verdade, atalaias do bem, agentes da misericórdia, portadores de boas-novas e terapeutas da alma.

Morando entre os sábios — *Os ouvidos que atendem à repreensão salutar no meio dos sábios têm a sua morada (Pv 15.31).* Há repreensões que nos chegam aos ouvidos como um forte ruído. Fazem apenas barulho, mas não trazem nenhuma mensagem relevante. Outras repreensões partem de pessoas insensatas, com motivações maldosas, cujo propósito é apenas nos humilhar. A essas repreensões não devemos dar ouvidos. Escutar esses críticos de plantão é perder a paz, o sono e o

apetite. Ainda mais, é perder o foco. Mas há repreensão que procede de gente sábia, que tem motivação santa, e seu resultado é benéfico e salutar. Aqueles que atendem a essa repreensão salutar alcançam a sabedoria e têm sua morada permanente entre os sábios. Só os tolos, que são arrogantes, rejeitam a repreensão. Só aqueles que se julgam acima do bem e do mal tapam os ouvidos aos conselhos. Uma pessoa sábia está sempre aberta a aprender. Uma pessoa humilde está sempre disposta a ser corrigida, se essa correção estiver fulcrada na verdade e proceder de alguém regido por uma motivação santa. Quando somos repreendidos, tiramos os pés do caminho escorregadio do pecado e fixamos nossa morada no meio dos sábios. É melhor morar entre os sábios do que na mais alta torre da soberba. É melhor habitar onde reina a sabedoria do que estabelecer nossa casa entre os tolos.

Não despreze sua alma — *O que rejeita a disciplina menospreza a sua alma, porém o que atende à repreensão adquire entendimento (Pv 15.32).* A palavra “disciplina” tem em nossa língua portuguesa uma conotação negativa. Traz a ideia de castigo. Porém, seu significado não é este. Ao contrário, significa ter alguém ao nosso lado como nosso encorajador. À disciplina tem o propósito de corrigir nossas atitudes e nossa rota, colocando-nos de volta no caminho da verdade. A disciplina pode até ser motivo de tristeza no momento em que está sendo aplicada. Nem sempre queremos mudar de atitude ou de direção. Mas quem rejeita a disciplina menospreza a sua alma e faz pouco caso de si mesmo. Quem não escuta conselho sofre as consequências de suas escolhas apressadas. Mas o fruto da disciplina traz paz e amadurecimento espiritual. Quem atende à repreensão adquire entendimento. Quem escuta a advertência investe em sua própria alma. Quem aceita a correção fica mais sábio. O propósito da disciplina não é nos destruir, mas nos purificar. O fogo da disciplina só queima as escórias e as amarras que nos prendem. À disciplina não nos enfraquece, mas tonifica nossa musculatura espiritual. A disciplina nos torna mais fortes, mais santos, mais sábios, mais prontos a viver a vida para a glória de Deus.

Humildade, o portal da honra — *O temor do SENHOR é a instrução da sabedoria, e a humildade precede a honra (Pv 15.33).* O temor ao Senhor não é apenas o princípio da sabedoria, mas também a instrução da sabedoria. Quem teme a Deus foge dos caminhos sedutores do pecado. Quem teme a Deus não engrossa as fileiras dos pecadores que se vangloriam de sua insensatez, nem se assenta na roda dos escarnecedores que zombam das coisas santas. Quem teme a Deus busca instrução e coloca em prática o que aprende aos pés do Senhor. A evidência de uma pessoa que teme a Deus é a humildade. É impossível temer a Deus e ao mesmo tempo ser soberbo. A arrogância não combina com o temor ao Senhor, assim como a humildade não mora da casa do altivo de coração. Se a soberba é a sala de espera da ruína, a humildade é o portal da honra, Deus resiste ao soberbo, mas dá graça aos humildes. Os que se exaltam são humilhados, mas os humildes são exaltados. Os que batem palmas para si mesmos e entoam o hino “Quão grandes és tu” diante do espelho serão envergonhados e se cobrirão de opróbrio, mas aqueles que choram pelos seus pecados e se humilham sob a poderosa mão de Deus serão exaltados. O reino de Deus pertence aos humildes de espírito, e não aos arrogantes de coração. Só os humildes são seguidores daquele que se esvaziou a si mesmo e se tornou servo.